PARQUE NACIONAL DOS CAMPOS GERAIS: UMA ABORDAGEM DA HISTÓRIA AMBIENTAL

Jackson Schebelski (PIBIC/Fundação Araucária/UEPG), Alessandra Izabel de Carvalho (Orientadora), e-mail: ale.marumbi@gmail.com

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de História; Setor de Ciências Humanas, Letras e Artes.

História / História do Brasil.

Palavras-chave: História Ambiental, Parque Nacional, Campos Gerais.

Resumo

Neste trabalho procuro examinar criticamente as causas, as polêmicas, o processo e os resultados da criação do Parque Nacional dos Campos Gerais. O diálogo historiográfico para a realização desta pesquisa se pautou no campo da história ambiental, que busca investigar as interações entre as sociedades humanas e as comunidades naturais ao longo do tempo.
O estado do Paraná é emblemático na substituição da cobertura florestal nativa pelas florestas chamadas econômicas, ou seja, as compostas por espécies exóticas, tais como o pinus e o eucalipto, a floresta nativa foi posta abaixo também para abrir pastagem para a criação de gado e para abrir espaço para as grandes plantações de monocultura. Por isso, é importante estudar todas as iniciativas de preservação dos remanescentes e tentar compreender o embate de forças ideológicas e políticas diferentes que se fazem presentes nesses momentos. Afinal, para entender as mudanças nas florestas é necessário entender não apenas de ecologia, mas também de economia, de política e, sobretudo, da cultura das pessoas que com elas convivem ou delas se apropriam.

Introdução

O início da derrubada das florestas paranaenses acompanhou a instalação das primeiras serrarias no final do século XIX, fenômeno que a colonização do norte do Estado e a introdução e expansão da cafeicultura aceleraram a partir de 1930. A partir da década de 1940, a exploração da madeira tornou-se a base da ocupação intensiva da vasta região do oeste e sudoeste. Da década de 1970 para cá, o desenvolvimento da tecnologia utilizada na agropecuária tem impulsionado cada vez mais a produção do Estado. Tal contexto, aliado a outros fatores tais como a ocorrência de grandes incêndios florestais, a retirada de espécies vegetais de grande importância econômica, a implantação de projetos agropecuários em áreas frágeis e a expansão urbana causaram um grande impacto sobre o meio natural e a cobertura florestal do Paraná, que originalmente cobria mais de 84% do território, caindo para menos de 11%, segundo um levantamento realizado pela SOS Mata Atlântica & INPE em 2011 (o qual considera as florestas todos os estágios de sucessão). Na prática, em termos de floresta com araucária (tipologia florestal então predominante no estado), temos hoje menos de 0,8% em estágio avançado de sucessão (estágio em que se verifica uma biodiversidade mais próxima da originária da tipologia).

Diante da vulnerabilidade da Floresta Ombrófila Mista, nominação técnica da floresta com araucária, uma equipe do Ministério do Meio Ambiente realizou entre 2003 e 2005 um estudo visando localizar os principais remanescentes nos estados do sul do Brasil. Deste trabalho resultou a criação de quatro Unidades de Conservação no Paraná. Uma delas foi o Parque Nacional dos Campos Gerais, que se pretende como tema de investigação neste projeto de pesquisa.

Materiais e Métodos

Nesta pesquisa utilizei artigos que discutem o processo de criação dos parques nacionais, assim como a criação da força tarefa à qual foi delegada a missão de localizar e analisar os locais com potencial de preservação das matas originais.
O artigo intitulado “Para fazer História Ambiental”, de autoria de Donald Worster, discorre sobre a origem da história ambiental assim como os seus objetivos, seus métodos de pesquisa e a importância da interdisciplinaridade entre a história e as outras áreas do conhecimento. Este artigo foi importante para a execução deste trabalho por mostrar a importância da história ambiental e a maneira de se trabalhar com ela, assim como os referenciais teóricos importantes para o desenvolvimento deste trabalho. Na obra “A base teórica da história ambiental”, de José Augusto Pádua, discorre-se sobre o contexto em que se estruturou o campo historiográfico da história ambiental, o caminho percorrido no meio acadêmico, assim como os impasses da sua solidificação como um campo original de conhecimento, mostrando a importância desta nova maneira de se trabalhar com a história e o impacto sobre os eventos já muito estudados pelos historiadores, assim possibilitando o surgimento de novas interpretações. Com ele pode obter uma boa base teórica sobre a história ambiental, como o seu surgimento, a sua importância, os seus conceitos e os meios de interpretar as fontes.
No artigo “As florestas no Paraná: Um processo de Involução”, de Margit Hauer, é abordado o processo de desmatamento das matas do estado do Paraná, relacionando com o processo histórico de colonização do Estado, assim compreendendo cada etapa econômica do estado, cada qual gerou mais desmatamento. Este artigo é importante para compreender os ciclos econômicos do estado relacionado com o desmatamento proveniente destas etapas, assim percebendo a importância das terras para os agricultores e assim compreendendo os receios deles com a criação das unidades de conservação. No trabalho “Seleção de áreas para criação de Unidades de Conservação na Floresta Ombrófila Mista” de João de Deus Medeiros, Maurício Savi e Bernardo Ferreira Alves de Brito, os autores discorrem sobre a criação da Força-Tarefa das Araucárias e das unidades de conservação. Este artigo é fundamental para compreender todo o jogo político envolvido na criação das UCs, seus objetivos e suas realizações. Assim relacionando com o capítulo um "O Processo de criação do Parque Nacional dos Campos Gerais" da tese "O Parque Nacional dos Campos Gerais: Processo de criação, caracterização ambiental e proposta de priorização de áreas para regularização Fundiária”, de Emerson Antônio de Oliveira, discorre-se sobre a criação da Força-Tarefa das araucárias, dos processos ocorridos para escolher uma região para abrigar uma unidade de conservação, o trâmite político, a reação dos moradores locais, até a consolidação do Parque Nacional dos Campos Gerais. Este artigo é importante, pois dá uma noção de todo o processo ocorrido para a criação

do parque, todo o trabalho da Força-Tarefa, os problemas ocorridos e a recompensa pelo esforço.

Resultados e Discussão (Arial 12, Negrito, alinhado à esquerda)

A floresta típica da região Sul do Brasil, a floresta com araucária, ou Floresta Ombrófila Mista, ocupava uma área de 200 a 250 mil km² até o final do século XIX. A sua composição florestal abriga diversas espécies de árvores como a Canela lageana, a Erva mate, o Butiá, a Bracatinga, o Xaxim, a Araucária angustifólia (pinheiro), imbuia, entre tantas outras as quais formam a florestas. Pelo o seu tamanho e diversidade de espécies, a floresta com araucárias teve um grande papel na história da ocupação do território e para o desenvolvimento da região. Com a floresta continha muitas espécies com um alto valor comercial, o qual levou a intensa exploração da mata. O desmatamento predatório não foi o único fator que levou ao declínio da mata, também ouve grandes desmatamentos para abrir campo para a criação de gado e para as grandes plantações de monocultura, assim atualmente restando menos de 1% da mata original e com isto levando as espécies de árvores típicas da Floresta com araucárias a serem relacionadas na lista oficial de espécies da flora brasileira ameaçadas de extinção. Assim, em 2002, o MMA elaborou áreas prioritárias para a criação de Unidades de Conservação (UC), através das portarias n° 507 e 508.
Com o início das atividades, foi elaborada a Força-Tarefa das araucárias, contendo a participação de técnicos do IBAMA, UFSC, IAP, MMA e também contou com a participação das prefeituras locais e proprietários de terra. Para a Força-Tarefa foi atribuído o trabalho de estudar, identificar, avaliar e propor áreas para a criação de unidades de conservação. Foi empregado ainda o levantamento e análise dos aspectos históricos, culturais e sócio-econômicos das regiões estudadas, também foi feito um levantamento e análise da estrutura fundiária, de assentamentos e reservas indígenas.
Cada área proposta foi visitada ao menos por duas equipes distintas, para melhor coleta de dados. Os trabalhos foram executados em duas etapas com a participação de cinco equipes em dezenove dias, tendo percorrido 16.000km. No final de cada dia as equipes se reuniam para analisar os dados coletados e ocorrendo confronto de opiniões, para assim assegurar com maior segurança os planos de ação das próximas etapas.

Conclusões

Em 2003 iniciou o trabalho da Força-Tarefa, primeiramente com vistorias e avaliação das áreas dos polígonos das portarias do MMA, que eram localizadas em várias cidades da região sul. A região de Candói, uma das regiões mais propícias para a criação de uma UC e provavelmente um Parque Nacional, foi perdido, pois houve um intenso desmatamento no local, cerca de 600 hectares de mata em boas condições foram perdidos.
Com as visitas técnicas e o mapeamento da área desejada para a criação do Parque Nacional dos Campos Gerais foi iniciado o trâmite político para a legalização e consolidação do parque. Uma reunião foi agendada no dia 19 de abril na UEPG, no Grande Auditório da Reitoria, onde foram apresentadas as propostas ao GT

Araucárias Sul e ao GT Mata Atlântica, e em 15 da abril em reunião conjunta realizada em Brasília.
No dia 26 de março de 2006 por decreto federal foi criado o Parque Nacional dos Campos Gerais, com uma área de 21,500 hectares, abrangendo os municípios de Ponta Grossa, Carambeí e Castro, o parque foi criado com o objetivo de preservar os ambientes naturais, os remanescentes de Floresta com araucárias e os campos sulinos.

Agradecimentos

Primeiramente agradeço à Universidade Estadual de Ponta Grossa, seu corpo docente, direção e administração. A Fundação Araucária pelo financiamento desta pesquisa. Agradeço também aminha orientadora Alessandra Izabel de Carvalho pelo suporte.

Referências

ALMEIDA, Cristina Guilerme de; Moro, Rosemeri Segecin. “Análise da cobertura florestal no Parque Nacional dos Campos Gerais, Paraná, como subsídio ao seu plano de manejo”. Terr@ Plural, Vol. 1, n. 1, jan- jul, 2007.

CARVALHO, Miguel Mundstock Xavier de. “O desmatamento das florestas de araucária e o Médio Vale do Iguaçu: uma história de riqueza madeireira e colonizações”. 2006, 202 f. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2006.

HAUER, Margit. "As florestas no Paraná: um processo de involução." Reforma agrária e meio ambiente: teoria e prática no estado do Paraná. Curitiba: ITCG(2010): 27-44.

MEDEIROS, João de Deus. Et al. “Seleção de áreas para criação de Unidades de Conservação na Floresta Ombrófila Mista”. Biotemas, Vol. 18, n. 2, 2005.

OLIVEIRA, Emerson Antonio de. “O Parque Nacional dos Campos Gerais: Processo de criação, caracterização ambiental e proposta de priorização de áreas para regularização findiária”. 2012, 293 f. Tese (Doutorado em Engenharia Florestal – Conservação da Natureza) – Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2012.

PÁDUA, José Augusto. As bases teóricas da história ambiental. Estudos avançados, v. 24, n. 68, p. 81-101, 2010.

WORSTER, D. “Para Fazer História Ambiental”. Estudos Históricos, n. 8, 1991.